

## **COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS (ARBORETO LINEAR), EM FOZ DO IGUAÇU, PR**

Paulo Ernani Ramalho Carvalho •  
Waldemar Hugo Zelazowski ••  
Newton Luiz Kaminski •••  
Gerson Luiz Lopes

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies florestais nativas, visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para processamento mecânico e usos múltiplos, na região de Foz do Iguaçu (Oeste do Paraná),

Foi instalado um ensaio de espécies - fase eliminatória, com 43 espécies, conforme a Tabela 1, na área da ITAIPU BINACIONAL em Foz do Iguaçu, PRo

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela linear com quinze plantas, sem repetição (ensaio de espécie fase eliminatória). O plantio foi efetuado com espaçamento 4 m x 3 m, com bordadura de uma linha com a mesma espécie nas extremidades. Para efeito de avaliação foram medidas em cada linha, as treze plantas centrais.

O município de Foz do Iguaçu, PR, situa-se a 220 m de altitude, 25° 32' 45" S de latitude e 54° 35' 45" W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo distrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura média anual de 20,7 °C e precipitação média anual de 1.712mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 25 de abril de 1995, totalizando a área experimental de 0,96 ha.

A avaliação feita dois anos após o plantio (25.04.1997), proporcionou os resultados apresentados na Tabela 1.

• Eng. Florestal, Doutor, CREA n° 3460/0, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.  
•• Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
••• Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
•••• Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

TABELA 1. Crescimento de 46 espécies em Foz do Iguaçu, PR, dois anos após o plantio.

Tratamentos	Plantas vivas (%)	Altura	DAP	ICC <sup>1</sup>
		Média (m)	médio (cm)	
boleira	93,3	4,14	8,0	30,75
crindiúva	100,0	4,54	6,2	28,01
timbaúva	100,0	2,90	9,0	26,10
manduirana	100,0	3,38	6,3	21,29
araribá-rosa	100,0	3,74	5,1	19,18
melaleuca	100,0	3,24	5,5	17,72
tapiá	86,6	3,32	6,1	17,49
maricá	100,0	3,93	4,0	15,72
tarumã-branco	100,0	3,09	4,7	14,49
acácia-australiana	80,0	3,13	4,3	10,74
branquinho	100,0	3,07	3,1	9,51
uva-do-japão	100,0	2,48	3,8	9,49
sumaúma	93,3	2,36	4,2	9,27
ipê-amarelo	100,0	2,08	4,1	8,52
sapuva	100,0	2,72	3,1	8,43
jacarandá-da-bahia	93,3	2,97	2,9	8,01
acácia-trinervis	86,6	2,65	3,4	7,85
saboneteira	86,6	3,01	3,0	7,72
angico-vermelho	100,0	2,60	2,9	7,54
dedaleiro	100,0	2,27	3,0	6,87
capororoca	86,6	2,54	3,0	6,51
cambará-de-mato-grosso	100,0	1,99	3,2	6,36
teca	100,0	2,27	2,6	5,97
jacarandá	93,3	2,73	2,3	5,83
juqueri	80,0	2,28	2,9	5,25
bugreiro	80,0	2,37	2,7	5,21
araruva	80,0	2,11	2,5	4,28
sobrasil	100,0	1,68	2,4	3,98
farinha-seca	80,0	1,97	2,5	3,94
bugreiro	80,0	1,81	2,5	3,62
farinha-seca	100,0	1,58	1,9	3,00
mimosa	53,3	2,31	2,4	3,00
varoveira	46,6	2,17	2,6	2,60
marmeleiro-bravo	93,3	1,56	1,6	2,28
guanandi	80,0	1,23	2,2	2,17
pessegueiro-bravo	33,3	2,18	2,6	1,93
peroba-rosa	93,3	1,09	1,8	1,82
imbuia	66,7	1,59	1,6	1,75
canjarana	93,3	0,87	2,1	1,71
espinheira-santa	80,0	1,47	1,4	1,67
guaçatunga-do-graúdo	86,7	1,03	1,8	1,61
sucará	86,7	1,08	1,2	1,15
canela-sassafrás	40,0	1,20	1,7	0,81
ariticum-cagão	20,0	2,00	2,0	0,80
salseiro	20,0	2,37	1,6	0,79
baga-de-macaco	66,7	0,73	1,0	0,48
folha-de-serra	53,3	0,55	1,0	0,29
palmito	0,0			
guaricica	0,0			
Média Geral				6,67

<sup>1</sup> ICC (Índice Combinado de Crescimento) = plantas vivas (%) x altura média (m) x DAP médio (m).

Merecem destaque por apresentarem ICC acima da média do experimento:

a) espécies exóticas: melaleuca, acácia-australiana, uva-do-japão e acácia-trinervis.

b) espécies nativas: boleira, crindiúva, timbaúva, manduirana, araribá-rosa, tapiá, maricá, tarumã-branco, branquinho, sumaúma, jacarandá-da-bahia, saboneteira e dedaleiro.